

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

a voz do silêncio

DIÁLOGO

ilustrações
Lúcia Brandão



editora scipione

Gerente editorial
Sâmia Rios

Editor
Adilson Miguel

Editora assistente
Fabiana Miotto

Revisoras
Ana Carolina Nitto,
Bruna Beber, Gislene de Oliveira e
Lilian Ribeiro de Oliveira

Editora de arte
Marisa Iniesta Martin

Programação visual de capa e miolo
Rex Design

Diagramadora
Carla Almeida Freire



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
www.aticascipione.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br

2018
ISBN 978-85-262-7974-2 – AL
ISBN 978-85-262-7975-9 – PR
Cód. do livro CL: 737229
CAE: 260433
2ª EDIÇÃO
8ª impressão
Impressão e acabamento



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Conforme a nova ortografia da língua portuguesa.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nicolelis, Giselda Laporta

A voz do silêncio / Giselda Laporta Nicolelis;
ilustrações de Lúcia Brandão. – 2. ed. – São Paulo:
Scipione, 2010. (Série Diálogo)

1. Literatura infantojuvenil I. Brandão, Lúcia.
II. Título. III. Série.

10-08850

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

*Para
Pedro Bloch*

SUMÁRIO

Introdução	7
Capítulo primeiro	8
Capítulo segundo	19
Capítulo terceiro	29
Capítulo quarto	38
Capítulo quinto	49
Instituições que trabalham com surdos	62

Introdução

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Declaração Universal
dos Direitos Humanos (1948). Artigo 1º.

*É preciso ajudar.
Porém primeiro,
para poder fazer o necessário,
é preciso ajudar-me agora mesmo,
a ser capaz de amor, de ser um homem.
Eu que também me sei ferido e só,
mas que conheço este animal sonoro
que profundo e feroz reina em meu peito.*

Vento geral, de Thiago de Mello.

Capítulo primeiro

A garota se esconde como um animalzinho arisco atrás da saia da mãe.

– Como é seu nome? – pergunta Samara.

– Ela não fala. – Rosa, a faxineira, responde com um olhar triste.

– Como assim, não fala?

– Ah, dona Samara, a menina nasceu surda. Tá com seis anos e nunca ouviu um som na vida. Nem a voz da própria mãe!

– Como é o nome dela?

– Nádia.

– Que nome bonito! Você sabia que Nádia quer dizer “esperança”?

A faxineira suspira ainda mais triste:

– Esperança de quê, me diga? Vai crescer como um bicho, sem poder ouvir nada. Que destino mais triste o da minha filha!

– Você já levou a Nádia ao médico? O que ele disse?